

**NÃO À DESTRUÇÃO  
DOS SERVIÇOS PÚBLICOS!**

**PÚBLICO  
É DE TODOS  
PRIVADO  
É DE ALGUNS!**

Entre as várias tarefas fundamentais do Estado consagradas na Constituição da República, está a de «promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo e a igualdade real entre os portugueses, bem como a efectivação dos direitos económicos, sociais, culturais e ambientais, mediante a transformação e modernização das estruturas económicas e sociais». Direitos que só serão garantidos se o Estado tomar a seu cargo um conjunto de serviços públicos básicos como os transportes públicos, o abastecimento de água, o acesso ao saneamento básico, o serviço postal, as telecomunicações, bem como um conjunto de serviços que garantem importantes direitos sociais e económicos, como os que estão constitucionalmente consagrados nas áreas da saúde, da educação, da cultura e da segurança social, independentemente das condições económicas, sociais e da região onde os cidadãos vivam.

# Esta política não respeita direitos!

**Um dos traços mais negativamente marcantes da política do governo PS tem sido o ataque aos direitos sociais dos trabalhadores e do povo, aos serviços públicos essenciais, às populações e ao modelo de Estado e Administração Pública que os suporta e garante.**

As consequências para as populações deste continuado processo de entrega aos grandes grupos de interesses e aos grandes grupos económicos de crescentes fatias das funções sociais do Estado, são hoje bem visíveis na transferência para as populações dos custos da saúde e nas dificuldades de acesso aos serviços públicos de saúde, na secundarização e desvalorização da escola pública, na descapitalização da segurança social, na regressão nas prestações sociais.

As políticas de redução e desintervenção do Estado, assentes na lógica do "Estado mínimo", que têm varrido o país e a adopção do princípio do utilizador/pagador, levou a que sectores submetidos ao regime de serviço público fossem abertos à iniciativa privada com todas as consequências para os utentes que a liberalização destes serviços trouxeram na relação qualidade/custo.

A passagem para os utentes dos custos com a generalidade dos serviços públicos, coloca-nos já hoje no quadro da União Europeia como o povo que mais paga pela utilização destes serviços.

## **PRIVATIZAÇÃO = MAIS CUSTOS E MENOS QUALIDADE**

### **Água**

Com a privatização da água em Alenquer em 2004, a factura para os consumidores domésticos subiu 124,7%. O preço das ligações da água e acesso aos esgotos subiu respectivamente, 20 e 30 vezes mais desde a privatização.

### **Transportes**

Com a concessão da exploração do transporte ferroviário que atravessa a Ponte 25 de Abril à Fertagus, os utentes desta linha pagam duas vezes mais pelo custo do transporte que os utentes do serviço ferroviário explorado pela CP.

### **Saúde**

No Seixal existem 50.000 utentes sem médico de família. Cerca de 1/3 da população. Dos 12.000 habitantes de S.André, 4.000 não têm médico de família. Em Sesimbra, dos 40.000 utentes, 14.500 não têm médico de família.

### **Energia**

216 concelhos viram as instalações comerciais e técnicas da EDP encerrarem, o que afectou cerca 2 milhões e 300 mil consumidores. No processo de privatização a empresa reduziu de 16.949 para cerca de 8.000 o número de trabalhadores. Neste momento cada piquete tem à sua responsabilidade 5 a 6 concelhos.

## **Custos mais elevados para os utentes enquanto os lucros das empresas são cada vez maiores**

Se dúvidas pudessem existir sobre a natureza das políticas seguidas pelo governo PS/Sócrates, aí estão os fabulosos lucros das empresas que asseguram hoje a generalidade destes serviços, a esclarecê-las.

Alguns exemplos:

- **GALP energia** - 442 milhões de euros
- **PT** - 654 milhões de euros
- **EDP** - 1.071 milhões de euros



## **Centenas de milhares de portugueses são penalizados por viverem no interior do país.**

A decisão de encerrar escolas, urgências de centros de saúde, maternidades, postos dos CTT, centros de atendimento da EDP, ramais de caminho de ferro, entre outras medidas, concentradas sobretudo no interior do país é um importante contributo para acelerar o processo de desertificação humana que é já hoje muito acentuado.

## **O que há em Portugal é concentração de riqueza a mais e protecção social e desenvolvimento a menos.**

O que se impõe em Portugal não são cortes nas funções sociais do Estado, mas um reforço das políticas sociais com maior eficácia da despesa pública. O que Portugal precisa é de mais investimento e mais crescimento para garantir um mais elevado nível de vida às populações e serviços de qualidade a todos os cidadãos.

# A subordinação dos serviços públicos à lógica do lucro tem profundas consequências negativas na vida dos portugueses.



## Saúde

**Os portugueses estão hoje confrontados com uma ofensiva de grande envergadura contra o Serviço Nacional de Saúde, com a privatização de importantes sectores da saúde.**

Por mais que o Ministro da Saúde procure justificar as políticas que têm sido seguidas, com razões técnicas do interesse dos utentes, os factos não deixam dúvidas. Na saúde a política de direita pela mão de PSD e CDS ou conduzida pelo PS como agora, tem o objectivo de proporcionar aos privados apoderarem-se dos serviços de saúde públicos.

**O Governo Sócrates encerra SAPs e CATUS dos Centros de Saúde por todo o País, encerra maternidades e ainda diz que é no interesse dos utentes. Desta forma está a limitar drasticamente o acesso a cuidados de saúde de proximidade.**

**Faltam Hospitais, Centros e Extensões de Saúde; cerca de 1 milhão de utentes não têm médico de família e 234 mil aguardam uma cirurgia.**

Assim vai crescendo a promiscuidade entre o público e o privado com o beneplácito dos sucessivos governos, que corrói como um cancro todo o Serviço Nacional de Saúde, tendo como objectivo o seu descrédito e graves consequências nos custos globais com a saúde.

**As famílias portuguesas já são hoje quem mais paga os custos com a saúde no quadro da União Europeia.** Cerca de 30% dos custos globais.

**Contribuem para esta situação os sucessivos aumentos das taxas moderadoras e a política do medicamento.**



## Educação

O Governo PS tem continuado – e quer levar até ao fim – a política de direita, mantendo o seu principal objectivo de crescente desresponsabilização do Estado em todos os níveis de ensino, o financiamento público a escolas privadas e a subalternização de critérios pedagógicos em favor de critérios economicistas e elitistas.

**O Governo quer encerrar 4.500 escolas do 1º Ciclo do ensino básico e dezenas de jardins de infância até ao fim da legislatura, uma parte já no final deste ano lectivo.**

Estamos perante uma medida que é antes de mais profundamente desumana e uma clara afronta ao direito constitucional de igualdade de oportunidades no acesso à educação e ao sucesso escolar e revela um profundo desprezo pelos direitos dos alunos e professores.

**A tentativa de substituir o ensino público pelo ensino em escolas privadas, financiadas pelo Estado, tem constituído a principal linha privatizadora da educação.**

**A existência de propinas ou de qualquer tipo de taxas ou emolumentos será sempre uma tributação dupla imposta às famílias, pelo que deverão ser abolidas.**

Entre 1999 e 2004 o índice da variação dos preços na educação, e ensino, foi superior a 40%.



# Este modelo de desenvolvimento económico e social é profundamente injusto e desumano.

## Transportes

A política de transportes e de mobilidade que tem vindo a ser seguida por sucessivos governos do PS, e do PSD acompanhados ou não do CDS, tem tido como elemento central as privatizações e o ataque aos direitos sociais dos portugueses.

Os resultados desta política são bem conhecidos em toda a sua dimensão:

- Centenas de carreiras suprimidas.
- Cerca de 1.000 Km de linha férrea encerrados.
- Pior qualidade do serviço, custos mais elevados.

Os grandes beneficiários são os grupos privados ligados ao capital estrangeiro, que têm vindo a assumir importantes posições no sector rodoviário e mais recentemente no ferroviário através da FERTAGUS.

Como consequência destas mutações verifica-se hoje a desarticulação do sector, o agravamento da situação das empresas dando origem ao aumento da importância do transporte individual sobre o transporte público.

**Para o PCP urge a ruptura com esta política e a assumpção de uma outra que assuma a mobilidade como um factor estratégico para o desenvolvimento nacional e regional e um direito das populações e utentes.**



## Água



A lei da água que o PS, PSD e CDS-PP aprovaram na Assembleia da República manifesta a total submissão dos interesses nacionais e das populações ao interesse do lucro das grandes empresas, à lógica neoliberal, não vai satisfazer as necessidades de qualidade e abastecimento das populações, da pequena agricultura e da indústria; antes trará exclusivos benefícios às empresas que deterão concessões sobre a gestão de um recurso que é essencial à vida.

A pressa com que o PS fez aprovar esta lei, sem o necessário debate alargado e auscultação pública e popular que o problema exigia, é uma inequívoca demonstração que o PS queria aprovar uma lei nas costas dos cidadãos.

A água nunca poderá ser vista como uma mercadoria. O carácter público da água e a sua gestão é o garante a um acesso democrático e independente às condições económicas.



A vida já demonstrou que onde a distribuição da água foi entregue aos privados, uma das consequências imediatas para as populações foi o aumento substancial do seu preço, como em Alenquer.

**O PCP continuará a denúncia e o combate, lado a lado com as populações e os trabalhadores, pela defesa da água pública, contra a sua transformação numa mercadoria.**

## Telecomunicações e Serviços Postais

Também aqui se faz sentir o esvaziamento das responsabilidades do Estado, com graves consequências para as populações e a economia nacional.

A ofensiva privatizadora nos CTT, tem sido concretizada através do encerramento ou entrega a terceiros de mais de uma centena de postos de correio, o que tem levado a um ainda maior isolamento de muitas localidades, a par de um contínuo aumento dos preços das tarifas postais.

**Para o PCP, o serviço postal deve ser público e universal, pelo que o Governo deve parar de imediato com a política de encerramento de postos de correios e a entrega de serviços a privados.**

Na PT, a privatização tem condicionado de forma obsessiva a gestão ao objectivo da obtenção de grandes lucros, por parte dos grupos económicos que controlam a empresa.

Encerram departamentos e realizam reestruturações permanentes que têm levado à eliminação de milhares de postos de trabalho e à substituição do emprego com direitos por trabalho precário.

**O PCP está solidário com a luta dos trabalhadores da Administração Pública e das populações que têm vindo a ser afectadas pelas políticas de espoliação de direitos consagrados na Constituição da República.**

**Luta e Resiste  
com o**  **PCP**